

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ENFRENTAMENTO DO ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR

Jussara Tavares Marques¹
Alcione Deodato de Souza²
Maria Auxiliadora de Souza Ruiz³

RESUMO

O trabalho trata dos desafios e estratégias do Centro Municipal de Atendimento Sociopsicopedagógico/CEMASP, da Secretaria Municipal de Educação de Manaus-AM, no enfrentamento do abandono e da evasão escolar. O estudo busca identificar os desafios e apontar estratégias do CEMASP no enfrentamento do abandono e evasão escolar na rede pública de educação de Manaus, refletindo sobre a importância do Centro para garantir o acesso e a permanência dos estudantes no ambiente escolar. Quanto à fundamentação teórica, utilizou-se os apontamentos de Freire (1999, 2000 e 2012), Fornari (2010), Patto (2000), Charlot (2000) e Silva Filho, Lima Araújo (2017) para explicar que o abandono e a evasão escolar apresentam-se numa problemática multifacetada que envolve dimensões políticas, econômicas, culturais e sociais. O trabalho é de natureza qualitativa, caracterizando-se como estudo de caso. Para coleta de dados, utilizou-se pesquisa bibliográfica e documental e a aplicação de entrevista compreensiva junto à equipe multiprofissional do CEMASP. Espera-se que esta pesquisa forneça valiosas contribuições para futuros pesquisadores e profissionais da educação, ajudando na identificação de ações eficientes na redução do abandono escolar, na melhoria do bem-estar coletivo das famílias e no fortalecimento da gestão escolar. Os resultados preliminares demonstram que é presente a necessidade de equipes multiprofissionais para se desenvolver estratégias eficazes com foco no processo de ensino aprendizagem, no enfrentamento e no monitoramento dos estudantes em potencial abandono.

Palavras-chave: Evasão, Abandono Escolar, Equipe Multiprofissional.

INTRODUÇÃO

O direito à educação básica é fundamental para a construção de uma sociedade mais equitativa, democrática e socialmente justa. No entanto, a realidade educacional brasileira revela que o abandono e a evasão escolar apresentam aspectos complexos e multifacetados envolvendo diversos fatores sociais, econômicos, culturais e estruturais que, por vezes, impedem o acesso e a permanência dos estudantes na escola.

A falta de recurso financeiro e de apoio familiar, além da falta de infraestrutura adequada nas escolas e de profissionais capacitados são alguns dos aspectos que podem

¹ Mestre do Curso de Ciências em Educação da Universidad de La Integración de Las Américas/UNIDA Paraguai, jussara.ribeiro@semed.manaus.am.gov.br;

² Mestre do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas-UEA, Manaus-AM, alcione.souza@semed.manaus.am.gov.br;

³ Doutorado em Educação pela Universidade de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines, França, auxiliadora.ruiz1@gmail.com

afastar os estudantes da escola. Logo, o enfrentamento do abandono e da evasão escolar requer um conjunto de estratégias que assegurem as condições para que estes possam não só permanecer no ambiente escolar como também aprender com qualidade.

Diante disso, a Secretaria Municipal de Educação de Manaus, conforme Lei nº 1.556, de 13/01/2011, regulamentou a criação do Centro Municipal de Atendimento Sociopsicopedagógico/CEMASP, distribuído nas zonas geográficas do município, cujo propósito é de resgatar alunos infrequentes, monitorar aqueles em potencial abandono, bem como reduzir os índices de abandono escolar, por meio de ações preventivas e com intervenções específicas realizadas por uma equipe multiprofissional composta pelas áreas da pedagogia, psicologia, fonoaudiologia e serviço social.

Vale ressaltar que dentre os desafios da escola no mundo contemporâneo está em promover um ambiente educacional mais inclusivo que abrange tanto processo ensino-aprendizagem quanto questões sociais mais complexas. Daí a importância de profissionais qualificados em diversas especialidades com atuação no ambiente escolar de modo a fortalecer ações intersetoriais e a melhoria da qualidade do processo pedagógico.

Em vista disso, o presente trabalho tem o objetivo de identificar os desafios e apontar estratégias no enfrentamento do abandono e da evasão escolar na Semed/Manaus, por meio do CEMASP Centro-Sul, no ano de 2023. Este trabalho se propõe ainda a destacar ações que buscam promover o bem-estar psicossocial e escolar dos estudantes, delineando seu trabalho em preparar os profissionais da educação para identificar sinais de alerta como a queda no desempenho acadêmico, a baixa frequência às aulas e o desengajamento comportamental, além de intervir precocemente em casos de risco de potencial abandono escolar.

Outro ponto importante é o fortalecimento do vínculo entre escola e família, através de uma comunicação aberta e contínua, na qual é possível identificar precocemente sinais de desmotivação ou dificuldades que possam levar os estudantes a abandonarem os estudos. Desta forma, essa parceria é uma das estratégias mais eficazes para promover a permanência dos estudantes na escola e engajá-los no processo de aprendizagem.

Destaca-se a relevância da pesquisa em verificar ações eficientes proporcionadas pelo CEMASP com vista à redução dos índices de abandono e evasão escolar, visto que a identificação de sinais de alerta tem sido fundamental no tratamento das dificuldades cognitivas e comportamentais dos estudantes. Por fim, conclui-se que a atuação do Centro

pode contribuir no desenvolvimento de estratégias eficazes não apenas no enfrentamento do abandono e evasão escolar, mas também no processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente na melhoria da qualidade da educação.

METODOLOGIA

O trabalho é de natureza qualitativa, caracterizando-se como estudo de caso. Essa metodologia de pesquisa busca compreender fenômenos sociais e culturais a partir da perspectiva dos envolvidos, explorando percepções, experiências e comportamentos dos sujeitos que não poderiam ser mensuradas apenas por números.

Para coleta de dados, utilizou-se pesquisa bibliográfica e documental e a aplicação de entrevista compreensiva junto à equipe multiprofissional do CEMASP.

Quanto à revisão bibliográfica, Gil (2014) explica que se caracteriza por priorizar produções acadêmicas e não acadêmicas sobre determinado assunto, oferecendo ao pesquisador o embasamento teórico para pesquisa e proporcionando uma compreensão profunda da temática estudada. Para a coleta de dados, utilizou-se diversas fontes tais como bancos de teses e dissertações, livros, jornais, sites e outros sobre evasão e abandono escolar.

No que se refere a pesquisa documental, Gil (2014) esclarece o uso de documentos que ainda não foram analisados criticamente e são fontes valiosas para contextualizar questões cronológicas e primárias sobre determinado assunto. Porém a validade dos resultados depende da autoria, autenticidade e confiabilidade dos documentos analisados. Para o presente trabalho, valeu-se de relatórios, cartilhas, folders dentre outros cujo objetivo foi caracterizar o contexto de criação, organização e funcionamento do Centro. Ressalta-se que tais documentos foram produzidos pela Semed/Manaus e disponibilizados para esta pesquisa.

Em relação a entrevista compreensiva, destaca-se que esse método busca entender em profundidade as experiências e subjetividades dos sujeitos, dando-lhe permissão para expressar suas vivências e percepções de forma espontânea e reflexiva. Kaufmann (2013) defende que esse método se trata de um processo interpretativo e relacional, no qual o pesquisador desempenha um papel ativo na conversa, ao demonstrar empatia e interesse e permitir que o discurso flua de maneira orgânica, sem impor julgamentos. Logo, essa abordagem contribui para uma análise mais detalhada da realidade social, revelando aspectos sutis que escapariam a outros métodos de pesquisa.

Para realização do trabalho, estabeleceu-se como objeto de estudo o CEMASP Centro-Sul. Localizado no bairro Cidade de Deus, região Centro-Sul da cidade de Manaus, o Centro oferece atendimento a 60 (sessenta) escolas dessa região, divididas em escolas de Educação Infantil, creches e escolas de Ensino Fundamental. A equipe é composta por quatorze profissionais nas áreas de pedagogia, assistência social, psicopedagogia, psicologia e fonoaudiologia. Destes, sete contribuíram com a entrevista: três psicólogas, um assistente social e três psicopedagogos. Os profissionais entrevistados são concursados na área da licenciatura, porém também possuem graduação nas áreas específicas de atuação.

Por fim, reitera-se que o trabalho teve anuência concedida pela Semed/Manaus e pelos profissionais do CEMASP para a realização das visitas *in-loco* e entrevistas. Visando manter o sigilo das informações repassadas, elegeu-se categorias de identificação desses sujeitos em: (ASSES.1), (ASSE.2), (ASSES.3) (ASSES.4), (ASSES.5), (ASSES.6), (ASSES.7). Essa medida garantiu o anonimato dos participantes e possibilitou a gravação dos relatos em áudios para transcrição em forma de texto, de modo que facilitou a análise dos dados coletados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O abandono e a evasão escolar são alguns dos maiores desafios da educação no Brasil, pois afetam o desenvolvimento acadêmico de crianças e jovens, geralmente de baixa renda, e os impede de ter acesso a uma educação de qualidade. Nesse contexto, a primeira etapa do Censo Escolar de 2023 mostra que foram efetivadas 47,3 milhões de matrículas, sendo o ensino fundamental a etapa da educação básica com maior número, isto é, 26,1 milhões de estudantes.

Nos anos iniciais, a rede municipal atendeu 10 milhões de alunos, o que representou 69,5% das matrículas. Já nos anos finais, o contingente de 11,6 milhões de estudantes se distribuiu em rede municipal com 44% das matrículas e a rede estadual com 39,5%. Ao se tratar da evasão escolar, o ensino médio teve os piores índices com taxa de 5,9% de evasão e 3,9% de reprovação., enquanto no ensino fundamental a evasão apresentou uma taxa significativa de 3%.⁴

⁴ Brasil, INEP, 2024.

Conforme os dados apresentados, a realidade não se alinha com o previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 1990, que reconhece as crianças e os adolescentes como sujeitos de direitos com absoluta prioridade na efetivação dos direitos à educação e ao desenvolvimento do ser, de forma plena e integral, com igualdade de condições para acesso de permanência na escola.⁵

Ademais, é preciso entender as diferenças entre os conceitos de abandono e evasão escolar. A diversidade de interpretações, segundo Silva Filho; Lima Araújo (2017, p.37) atrapalha a “quantificação precisa dos casos, dificultando o estudo das causas e princípios que ... [levam às] alternativas claras e objetivas para superação desse problema que perdura até hoje.”

Por vezes, esses conceitos são usados como sinônimos, porém, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP, esclarece que o termo abandono se refere a ausência temporária do estudante, na escola. Isto é, quando este deixa de frequentar o ambiente escolar em um ano, mas retorna no ano seguinte. A evasão ocorre pela ausência definitiva do estudante, ou seja, ele se ausenta do ambiente escolar e não retorna no ano seguinte. Logo, faz-se necessário entender os motivos que levam os estudantes a abandonarem a escola para se identificar os problemas e propor ações eficazes para resolução desse cenário.

É importante destacar que a educação formal é essencial para a formação do cidadão, visto que ela promove a igualdade de oportunidade e contribui para a redução das desigualdades sociais. Segundo Silva; Lima Araújo (2017), muitos são os fatores internos e externos que interferem na permanência do estudante na escola, tais como:

drogas, tempo na escola, sucessivas reprovações, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdo escolar, alcoolismo, localização da escola, vandalismo, falta de formação para o mundo do trabalho, podem ser considerados decisivos no momento de ficar ou sair da escola. (p.36)

Para os autores, a evasão e o abandono escolar devem ser analisados de forma contextualizada, visto que envolvem a combinação de dimensões políticas, econômicas, culturais, sociais e familiares. Trata-se de um problema grave, que impede a conclusão da formação básica e compromete o futuro dos jovens, limitando suas oportunidades no mercado de trabalho e perpetuando ciclos de desigualdade social.

⁵ Brasil, 1990, Art. 53º, p. 46

Por sua vez, Fornari (2010, p. 114), explica que “a família é apontada com um dos determinantes da evasão e do baixo rendimento escolar, seja pelas suas condições de vida, seja por não acompanhar o aluno em suas atividades escolares.” Todavia, a autora reitera que quando se atribui a responsabilidade desse problema somente a família e ao estudante, o professor e a escola se isentam do compromisso do aprendizado. É notável perceber que esse pensamento leva a legitimação da sociedade de classes, na qual os sujeitos acreditam que seu sucesso ou fracasso depende exclusivamente de suas próprias ações.

Patto (2000) e Charlot (2000) também concordam que ao responsabilizar o estudante e a família por seu próprio fracasso, são excluídos os aspectos estruturais e o funcionais do sistema de ensino. Para Patto (2000), o fracasso escolar é um processo social que ocorre no cotidiano escolar, resultante das relações que dificultam o alcance da educação básica, podendo tornar a escola em uma instituição que mantém e legitima as desigualdades sociais.

Além disso, estudos indicam que o próprio ambiente escolar e práticas pedagógicas deficientes contribuem para que o estudante desista da escola. Refletir sobre esses questionamentos implica discutir sobre a função social da escola e de seu papel no enfrentamento do abandono e da evasão escolar.

Nesse sentido, Libâneo (2004) defende a importância de uma educação democrática e inclusiva, que reconheça a diversidade dos estudantes e promova a igualdade de oportunidades. Nesse contexto o professor é visto como mediador do conhecimento, responsável por estimular a reflexão e o pensamento crítico dos alunos. Para ele, a escola deve ser um ambiente no qual o estudante desenvolva não apenas competências cognitivas, mas também habilidades sociais e valores éticos, fundamentais para a convivência em sociedade.

Diante dessa realidade, constata-se que a evasão e o abandono escolar decorrem de fatores multifacetados. Para tanto, o enfrentamento desse problema necessita de políticas públicas de inclusão que permitam aos gestores e educadores desenvolverem melhores processos de ensino e aprendizagem. Paralelamente, o fortalecimento do vínculo entre escola e família é uma das estratégias mais eficazes para promover o acesso e a permanência dos estudantes na escola e engajá-los no processo de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença de equipe multiprofissional na escola é essencial no enfrentamento da evasão escolar. Essa equipe, formada por profissionais de diferentes áreas, trabalham de forma integrada para garantir o bem-estar e a permanência do estudante na escola. Segundo Passos *et al.* (2023, p.5) “o CEMASP implementa abordagens preventivas de apoio para garantir o direito das crianças e dos adolescentes de frequentarem a escola.”

Dentre as estratégias de atendimento do CEMASP destacam-se:

Ação Educativa e Preventiva: ocorre quando a escola detecta algum tipo de demanda que requer intervenção específica de profissional qualificado, como situações de bullying, violência doméstica, abuso e exploração sexual, pedofilia, negligência dos pais, uso de drogas, agressividade e outras. Neste caso, o Centro planeja e executa atividades lúdicas, oficinas, escuta, reuniões, palestras e outras diretamente na escola.

Ação de Atendimento Sociopsicopedagógico: ocorre quando são detectadas dificuldades no aprendizado ou fatores que possam colocar o estudante em risco de potencial abandono escolar. Neste caso, a equipe multiprofissional oferece intervenções personalizadas nas áreas de assistência social, pedagogia e psicopedagogia, psicologia e fonoaudiologia.

Ação de Resgate de Aluno Infrequente/Ficha de Comunicação do Aluno Infrequente (FICAI): ocorre quando se identifica o estudante infrequente, aquele com cinco faltas consecutivas ou dez faltas alternadas, sem justificativas. A ação consiste no resgate desse estudante por contato telefônico com atendimento/convocação dos responsáveis. No caso de não retorno, realiza-se a visita domiciliar que é uma forma eficiente de localizar este estudante, permitindo a obtenção de dados sociofamiliares que ajudam na compreensão da realidade vivida por ele e a buscar soluções que viabilizem seu retorno e permanência na escola. A equipe multiprofissional elabora relatório com propostas de atividades de reintegração, acolhimento às famílias e ao estudante, planos de estudo para reposição de conteúdos perdidos e a inclusão em programas e projetos sociais. Caso o estudante não retorne, este é encaminhado ao Conselho Tutelar.

Os dados a seguir demonstram os resultados obtidos nas ações desenvolvidas pelo CEMASP Centro-Sul, objeto de análise desse trabalho, no ano de 2023.

Quadro 1 – Ação de Resgate de Aluno Infrequente/FICAI – 2023

Estudantes	2023								Total
	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	
Encaminhados	196	213	272	129	199	236	143	141	1.529
Atendidos	196	213	272	129	199	236	143	141	1.529
NÃO atendidos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Retornaram	152	189	220	106	163	202	118	130	1280
Transferidos	44	21	45	21	27	33	21	8	220
Encaminhado ao Conselho Tutelar	0	1	3	2	8	1	0	0	15
Deixou de frequentar	0	1	0	0	1	0	0	2	4
Não encontrado	0	1	4	0	0	0	4	1	10

Fonte: CEMASP, 2023

Conforme dados de 2023, um total de 1.529 estudantes foram encaminhados para atendimento da equipe multiprofissional. Destes, 1.500 retornaram à escola após a intervenção do CEMASP. Este número inclui 1.280 alunos que voltaram à escola de origem e 220 que foram transferidos para outras unidades de ensino. Nesse universo, apenas 29 estudantes não retornaram, sendo que 15 foram encaminhados ao Conselho Tutelar, 4 evadiram por motivos diversos e 10 não tiveram o endereço localizado. Diante desse cenário, verificou-se a eficácia das ações desenvolvidas pelo Centro com quase 100% de resgate de estudantes em situação de evasão escolar.

Quanto os desafios apontados pela equipe multiprofissional estão a negligência familiar, a vulnerabilidade social e o despreparo da escola em acolher o estudante.

A negligência aqui é entendida como abandono parcial ou temporário por parte dos responsáveis, por exemplo o descuido com a higiene da criança, descompromisso com a educação escolar, vivência em ambiente desorganizado sem horários regulares para alimentação e estudos. Conforme entrevistado, a negligência é percebida de diversas formas:

A questão da negligência familiar a gente percebe as mães, às vezes trabalhando durante a noite em barzinho ou num trabalho noturno, ela dorme junto com a criança, não acorda para trazer a criança a escola. Vejo que é uma questão cultural assim de não ver a escola como espaço de oportunidades. ^(ASSES.7)

A falta do acompanhamento familiar, isso interfere nas atividades de planejamento pedagógico que o ambiente escolar precisa. Então quando a criança se depara com as dificuldades de conteúdos e a família não colabora a criança começa a evadir, a faltar a aula com medo ou por insegurança porque não consegue acompanhar os conteúdos. Essas famílias estão afastadas por anos da escolaridade não tem estudo são famílias desestruturadas financeiramente afetivamente emocionalmente. (ASSES.2)

Enquanto a escola pode oferecer suporte pedagógico para superar dificuldades, a família tem um papel crucial no apoio emocional e na motivação do estudante. Assim, a participação ativa dos responsáveis na vida escolar das crianças é uma estratégia eficaz para promover a permanência dos estudantes na escola e engajá-los no processo de aprendizagem.

Na percepção dos entrevistados, a negligência familiar decorre inúmeras vezes pela vulnerabilidade social vivenciada pelos estudantes pertencente às camadas menos favorecidas. Desta forma,

as dificuldades sociais que as famílias vivem, situações em que por conta da área de risco não consegue sair de casa no horário para deixar sua criança na escola devido o perigo e o risco de vida que corre por conta do tráfico. (ASSES.3)

Foi relatado a Assistente Social um caso de uma aluna do 6 ano que o Gestor encaminhou ao CEMASP acerca da sua agressividade e violência com os demais colegas e professores. O CEMASP foi fazer a visita domiciliar. A aluna estava a mais de onze dias sem ir à escola. No ato da visita percebeu-se todo o contexto. O pai estava preso e a aluna tomando conta dos três irmãos menores, porque sua mãe tinha abandonado a família. (ASSES.6)

Com base nessa narrativa, constata-se que a evasão escolar é um problema que vai além dos muros da escola, envolvendo fatores sociais, econômicos e culturais que dificultam a continuidade dos estudos, limitam as oportunidades dos estudantes e perpetuam a desigualdade social em um ciclo difícil de se romper.

De acordo com Charlot (2000), não se fala em fracasso escolar, mas em alunos que se encontram em situações de fracasso, vivenciando histórias que contribuem para o insucesso escolar, como bem exemplifica o caso narrado acima. Segundo, Passos *et al.* (2023), as histórias vivenciadas pela equipe do CEMASP ofereceram ampla compreensão sobre os contextos individuais, os desafios enfrentados pelas famílias e o papel do Centro na prestação de assistência nesses casos.

Em contextos de vulnerabilidade, os responsáveis muitas vezes não conseguem acompanhar a vida escolar dos filhos, seja por falta de tempo ou de conhecimento.

Todavia, quando escola e família trabalham juntas é possível identificar precocemente sinais de desmotivação ou dificuldades que possam levar o aluno a abandonar os estudos. A comunicação constante entre professores e responsáveis permite que ambas as partes conheçam as necessidades e desafios enfrentados pela criança ou adolescente, facilitando o desenvolvimento de soluções mais eficazes. Além disso, esse contato próximo cria um ambiente mais acolhedor e seguro para o estudante, que percebe que sua educação é uma prioridade compartilhada por todos.

Por fim, constatou-se que a escola nem sempre consegue proporcionar um ambiente acolhedor e relevante ao estudante, conforme o relato a seguir:

o ambiente estrutural às vezes ele impacta com a escola na questão de ele não saber ler e escrever, impacta com o professor porque o professor quer avançar com aquela criança ainda atrasada, mas ele não quer ter o trabalho de voltar lá atrás e recomeçar. (ASSES.2)

A narrativa demonstra a dificuldade do professor em reconhecer que a infraestrutura deficiente, a escassez de recursos didáticos, o desempenho dos professores e a manutenção de práticas escolares inadequadas são fatores que complicam a permanência do estudante na escola. Em muitos casos, a falta de condições adequadas para o ensino, como bibliotecas, laboratórios e materiais pedagógicos desestimula os estudantes e prejudica seu engajamento. Além disso, a ausência de programas de reforço escolar ou projetos extracurriculares limita ainda mais as oportunidades de retenção desses alunos.

Ademais, muitos educadores se concentram apenas no aspecto pedagógico e não recebem capacitação suficiente para lidar com questões emocionais, sociais e comportamentais dos alunos. A falta de formação dos professores e gestores escolares para identificar sinais de desmotivação e abandono iminente compromete a capacidade da escola de atuar preventivamente e estabelecer vínculos com estudantes em risco de evasão e abandono.

A partir dos dados analisados, identificou-se que a negligência familiar, a vulnerabilidade social e a falta de um ambiente mais significativo e conectado à realidade do estudante são alguns dos fatores que desencadeiam a exclusão deste do ambiente escolar. Por outro lado, constatou-se que o CEMASP desempenha um papel estratégico na prevenção e enfrentamento do abandono e da evasão escolar. Ao abordar as diferentes dimensões que afetam a permanência dos estudantes na escola, essa equipe promove um ambiente mais saudável, inclusivo e motivador, fundamental para garantir o sucesso escolar e o desenvolvimento integral dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, é necessário destacar a necessidade de discussões mais aprofundadas sobre o tema da pesquisa, considerando que o recorte feito aqui se reporta ao trabalho desenvolvido pela equipe multiprofissional que atende parte das escolas públicas do município de Manaus.

Destaca-se ainda que a Semed/Manaus vem implantando políticas públicas que visam o enfrentamento do abandono e da evasão, por meio dos CEMASPs. Daí a importância da atuação do Centro nas escolas municipais, a fim de identificar situações que prejudicam a continuidade dos estudos. Ações desenvolvidas pelo Centro complementam o trabalho da equipe escolar com atividades interdisciplinares, preventivas e de resgate dos alunos infrequentes. A equipe atua também na aproximação entre família e a escola, promovendo e colaborando para a inclusão e a promoção da cidadania.

Nesse contexto, o direito à educação escolar assume uma importância ainda mais crítica, daí a necessidade de tornar a escola um ambiente mais acolhedor e instrumento de inclusão e transformação social. Para tanto, faz-se necessário não só investir na infraestrutura escolar, oferecer melhores condições de trabalho aos educadores, promover o diálogo com as famílias, organizar melhor o trabalho pedagógico, incentivar a participação em atividades educativas e na tomada de decisões, mas também garantir que os governos atendam às necessidades e especificidades dos alunos.

Por fim, o estudo possibilitou a identificação de possíveis causadores da evasão escolar. No que tange ao papel da escola, verificou-se que estabelecer uma relação entre a família e a escola e realizar o acompanhamento das aulas e do desempenho individual e coletivo dos alunos é uma estratégia que pode causar impactos positivos nesse contexto. Faz-se necessário também repensar as ações implantadas até o momento e seus resultados, deixando claro que muito ainda há para ser feito em relação ao abandono e evasão escolar, com ações que possam contribuir para aumentar as chances de acesso e permanência dos estudantes na escola, o que, por sua vez, pode quebrar o ciclo da pobreza, aumentar as oportunidades de inserção no mercado de trabalho e formar cidadãos críticos e emancipados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Resumo Técnico da Educação Básica 2023** (Versão Preliminar). Brasília, Inep/MEC, 2024. Disponível em:

<https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Nº 9.394/1996. Brasília: Congresso Nacional, 1996. BRASIL. Lei Federal 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Lei Federal 8.069/90, de 13 de julho de 1990. Brasília, 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: **Artes Médicas**. 2000.

FORNARI, L. T. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 17, n. 1, p. 112-24, jan. /jun. 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.5335/rep.2013.202>>. Acesso em: 23 mar. 2024.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários a Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1999.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2014.

KAUFMANN, J.-C. A Entrevista Compreensiva: Um Guia para a Pesquisa de Campo. São Paulo: Vozes, 2013.

LIBÂNEO, J.C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 5ª edição. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MANAUS. LEI Nº 1.556, DE 13 de janeiro de 2011. Cria, na Estrutura Administrativa da Secretaria Municipal de Educação – Semed, o Programa de Atendimento Socio-psicopedagógico da Rede Municipal de Ensino - PASP e dá outras providências.

MANAUS. Relatório do Projeto de Fortalecimento das Ações de Combate à Infrequência e ao Abandono Escolar no Ensino Fundamental. Manaus, 2023.

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do psicólogo, 2000.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**. Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan. /jun. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.15448/2179-8435.2017.1.2452>>. Acesso em: 27 de abril 2024.